[informe)ieb

edição 3 | 01.01.2017

Instituto de Estudos Brasileiros
USP

editorial

faleceu Viviane Tessitore. Além de docente na PUC-SP, Viviane Tessitore lecionou no extinto Curso de Especialização em Organização de Arquivos do IEB-USP. Em sua memória, publica-se texto de Elisabete Marin Ribas (Supervisora Técnica de Serviço do Arquivo do IEB). A coluna "Um olhar sobre o IEB" traz depoimento de Darlene J. Sadlier (Professora Emérita da Universidade de Indiana) sobre as relações entre o IEB e a Universidade de Indiana em Bloomington, com destaque para o trabalho de recuperação de gravações realizadas por Lorenzo Dow Turner no Rio

o Edifício Brasiliana redundou em uma demanda desproporcional ao número de funcionárias e funcionários, situação que se agravará em 2017 com a adesão de parte dessas trabalhadoras e desses trabalhadores ao Plano de Demissão Voluntária da USP.

No âmbito acadêmico, Sandra Nitrini (Diretora do IEB-USP) apresenta o livro Nove, novena, noventa: ensaios sobre a obra de Osman Lins (São Paulo: Hucitec Editora, 2016), por ela organizado. A obra foi lançada em novembro durante o V Colóquio

Sem deixar de registrar a pluralidade das atividades desenvolvidas pelo Instituto de Estudos Brasileiros, a edição 3 do Informe IEB é marcada sobretudo pela recordação de dois acontecimentos. Em 25 de novembro, Telê Ancona Lopez recebeu o título de Professora Emérita da USP. Trata-se do primeiro título desta natureza recebido por docente do IEB. Em sua edição 2, Informe IEB publicou o texto "Telê e o Fundo Mário de Andrade", escrito por Walnice Nogueira Galvão (Professora Emérita da FFLCH-USP e Professora Sênior do IEB-USP), que sumariava a trajetória intelectual da nova Professora Emérita da Universidade. Nesta edição, é reproduzido integralmente o discurso que Telê proferiu na cerimônia de outorga do título. O segundo acontecimento é oposto, lamentavelmente, em seu traço afetivo. Em 7 de dezembro,

de Janeiro, em 1940. Sob a guarda dos Arquivos da Música Tradicional (Archives of Traditional Music) de Indiana, estas gravações registram Mário de Andrade, Rachel de Queiroz e Mary Pedrosa entoando seis canções. Flávia Camargo Toni (Professora do IEB-USP) já havia documentado o trabalho para a Revista do IEB <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i61p239-247>. Com o depoimento de Darlene J. Sadlier, acrescentam-se agora notas pessoais que contribuem para o melhor entendimento do intercâmbio entre as duas instituições.

A coluna "Conheça o IEB", com texto de Renata Guarrera Del Corço (Chefe da Divisão Administrativa do IEB), relata os serviços diversificados por que a Divisão Administrativa é responsável, ressaltando que a mudança para

Osman Lins, evento organizado pelo IEB e pelo Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH-USP. Também são abordados três eventos técnico-acadêmicos, os quais dão prova da vitalidade do Instituto em suas múltiplas atuações. Elly Rozo Ferrari escreve sobre a participação do Serviço Educativo do IEB no 1º Simpósio Temático de Arquivo e Educação, em outubro de 2016, na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. Finalmente, a Equipe de Restauro sistematiza informações sobre a produção e a aplicabilidade da Goma Gellan em obras de arte sobre papel e sobre a participação do Laboratório de Conservação e Restauro do IEB em dois eventos realizados no mês de dezembro.

Walter Garcia
Prof. Dr. do IEB USP

[O IEB se apresenta)

Equipe (da direita para esquerda): Renata, Alexandre, Andrew, Takeo, Marlene, Fred (FFLCH-USP), Lourdes, Sidney, Rubens e Maria Cristina | Foto: Pedro Bolle

Divisão Administrativa

A Divisão Administrativa do Instituto de Estudos Brasileiros, apesar de estar diretamente ligada à Divisão Financeira, tem autonomia na execução das atividades relacionadas à sua área de atuação. Atualmente, a Divisão Administrativa é composta de nove servidores, localizados nas dependências do IEB Colmeia e na sua atual sede, no Edifício Brasiliana. Fazem parte desta Divisão as seguintes áreas de atuação: Serviço de Pessoal, Seção de Expediente, Seção de Serviços Gerais, Setor de Vigilância, Convênios e IEB Chamados. Diferentemente das demais divisões do Instituto, além de quadro próprio de servidores, ela conta com o apoio de terceirizados nas atividades de limpeza e vigilância, sendo responsável pela fiscalização trabalhista e operacional desse quadro funcional. É uma divisão que gerencia serviços bastante diversificados, sendo uma área dinâmica e por vezes criativa. É importante ressaltar que, com a mudança para o Edifício Brasiliana, a demanda desses serviços cresceu em ritmo desproporcional ao seu atual quadro funcional. Além disso, para o próximo ano, a Divisão Administrativa perderá boa parte desses servidores, que aderiram ao Plano de Demissão Voluntária da Universidade.

Renata Guarrera Del Corço
Chefe da Divisão
Administrativa do IEB

Novo site do IEB USP

Apresentamos a nova versão do site do Instituto de Estudos Brasileiros - USP: **ieb.usp.br**

Como organismo vivo e em constante transformação, o novo site mantém a proposta de facilitar o acesso às informações do Instituto com layout claro e dinâmico. Agradecemos a colaboração dos parceiros do Setor de TI do IEB-USP, Takeo Nagasse e Lucineide Cavalcante, a todos os funcionários e estagiários da Divisão Científico-Cultural do IEB e a George Campos e sua equipe da SCS-USP.

Pérola Ramira Ciccone
Chefe Técnica da Divisão
Científico-Cultural IEB USP

No dia 25 de novembro, foi realizada na sala do Conselho Universitário a cerimônia de outorga do título de Professora Emérita à Profa. Dra. Telê Ancona Lopez, Professora Sênior do Instituto de Estudos Brasileiros IEB USP. Segue, na íntegra, o discurso de agradecimento da professora homenageada

Foto: Marcos Santos/USP imagens

Em Guimarães Rosa hoje me descubro:

"O que é pra ser – são palavras!".

Palavras para que eu cumprimente todos que estão aqui:

– o Prof. Vahan Agopyan, vice-reitor da USP;

– a Profa. Sandra Nitrini, nossa diretora;

– a Profa. Flávia Toni, decana do IEB;

– o Prof. Marcos Moraes, companheiro nos meus caminhos, no IEB e na FFLCH, nesta Universidade, meu mestre em novas perspectivas literárias, cuja saudação enfeitou minha vida simples;

– a Profa. Tatiana Longo Figueiredo, companheira no trabalho e em muitos trabalhos; sua bonita fala, certamente não mereço;

– Renato Figueiredo, pianista em tão bela música;

ras – FAPESP, CNPq, VITAE, para referir as principais.

– O segundo caminho, que é o da preparação de edições, une-se ao primeiro e nele se projeta José Aderaldo Castello, também da FFLCH, professor na área de Literatura Brasileira. Castello que, na direção do Instituto de Estudos Brasileiros, ao valorizar a pesquisa em acervos, desenvolveu um relevante centro de estudos do nosso modernismo. Centro de alcance internacional que se responsabilizou, em 1972, pela primeira exposição sobre a Semana de Arte Moderna, mostra de cunho interdisciplinar. Castello consolidou o preparo de edições – fidedignas anotadas e edições críticas, com a classificação das variantes – no âmbito da universidade brasileira.

Os três caminhos absorvem a minha atuação de pesquisadora e docente. Aqui no IEB e na FFLCH, eles têm me levado a pensar a responsabilidade de quem lida com a literatura, ou, melhor dizendo, daqueles que lecionam literatura neste momento do culto, da servidão ao pensamento tecnocrático. A pensar no direito à literatura vinculado ao estímulo à leitura. A pensar na importância do ofício da crítica, legitimado pelo conhecimento em profundidade do texto, pela análise e interpretação que recorrem, de modo pertinente, à teoria, ao cabedal de leituras e de cultura do crítico, em todas as áreas, como nos ensinam Antonio Candido, Adorno, Alexandre Eulálio, Bosi e outros – poucos, mas verdadeiros ensaístas, em diversas

– os meus amigos, que são os colegas e os parceiros em projetos, os alunos e ex-alunos, os funcionários – no mundo da Academia e da cultura –, que são as pessoas no meu convívio, no mundo desta cidade e de minha casa;

– a minha família – que vive em SP, Ribeirão Preto, Brasília – a Maria Antônia, o André, a Darcilene, o Iúri; o Marcelo, a Vera Lúcia.

Palavras – breves – para que,

ao receber este título que muito me honra e enche de alegria o meu coração, eu lembre caminhos traçados por três professores desta Universidade, caminhos essenciais para o trabalho no campo vasto da literatura, dos estudos literários. E que contêm a interdisciplinaridade. Caminhos que o tempo acrescenta e atualiza.

– O primeiro vem de Antonio Candido de Mello e Souza, da área de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH, meu Mestre, pioneiro – neste e em tantos outros rumos. É o caminho da pesquisa nos acervos, aquele que desvenda a história, incrementa a análise, justifica a interpretação e desperta abordagens teóricas novas, originais, de obras, de estéticas e escritores. Basta evocar estas conquistas relativas ao Acervo Mário de Andrade, incorporado ao IEB-USP em 1968, por iniciativa de Antonio Candido, com o apoio de José Aderaldo Castello, então diretor do Instituto. Cito-as rapidamente: a revisão de muitos aspectos da história do modernismo brasileiro; a inauguração do estudo de bibliotecas de escritores e da marginália; a introdução de uma visão teórica comparatista, ao vincular obras de Mário às leituras por ele consumadas, explorando a interdisciplinaridade nos interesses do polígrafo, abrangendo também documentos no arquivo e na coleção de obras de arte erudita e popular, por ele formada. Conquistas que se irmanam à organização técnica dos acervos para democratizar a informação e garantir a salvaguarda dos bens públicos na Universidade. Este aporte de Antonio Candido firma uma "importante lição pra se meditar", se tomo emprestado o pensamento de Mário de Andrade. E cabe-me

A BULB – Biblioteca Universitária de Literatura Brasileira –, por ele criada, vale, até hoje, como incentivo ao que o IEB tem feito e busca fazer nesse sentido, na Coleção Correspondência de Mário de Andrade, na participação na Coleção Archivos da UNESCO e nas edições não só de obras do autor de Macunaíma, como de outros intelectuais, usufruindo a riqueza dos fundos que se multiplicaram e perfazem os setores de Biblioteca, Arquivo e Coleção de Artes Visuais, no Instituto. O site do IEB indica a profusão de documentos que sugerem novas possibilidades em termos de cogitações e trabalho, muito trabalho, em pesquisas nas diversas áreas ali inscritas.

No meu relembrar desses dois caminhos, sublinho a contribuição generosa, inexcedível, que o IEB tem merecido da Família Mário de Andrade. Desde o tempo do acervo conservado – com rigor e respeito –, na casa da rua Lopes Chaves, que acolheu o registro da biblioteca e da marginália, entre 1963 e 1968. Depois, como a participação pontual do Eng. Carlos Augusto de Andrade Camargo, nas edições da obra de seu importantíssimo tio, títulos fundamentais para a cultura brasileira.

Nestes rumos, recordo igualmente a presença de José Mindlin, diálogo de tanta riqueza.

– O terceiro caminho, o da crítica genética, põe em cena a contribuição de Philippe Willemart, professor na área de Língua e Literatura Francesa da FFLCH da USP. Começa em 1985 e trouxe, ao IEB, cujo acervo é farto em manuscritos, base teórica para o estudo da criação – primeiramente o da criação literária, depois alargado para a criação em outras áreas. A crítica genética, no IEB, em seu produtivo diálogo com a crítica genética francesa, tem enriquecido o trabalho no plano da crítica literária, no das edições e no processamento de arquivos. Instrumento valioso no estudo das cartas de intelectuais, assegura a afirmação de uma nova disciplina, a Epistolografia, como bem se presenciou, recentemente, no 4º Colóquio Internacional Artífices da Correspondência, sediado no IEB. Reflexões que se prendem à crítica genética orientaram, ao lado

gerações. Crítica sem a preocupação de "aplicar" este ou aquele esquema, sem "formatar" o texto conforme um padrão, esquecida muitas vezes da gramática quando sacramenta, em artigos e livros, formas como "busca pela" e "comenta sobre". Crítica que desenvolve o estilo.

Em se tratando de caminhos na minha vida na Universidade, eu quero e preciso contar, com orgulho, a minha participação e a de Marcos Moraes, no Programa USP CONVIVE – SERES HUMANOS E ANIMAIS DOMÉSTICOS: DAS DECLARAÇÕES ÀS AÇÕES, corajosamente capitaneado pelo Reitor Jacques Marcovitch, nos anos iniciais deste novo século. Assessorado por Júlia Matera, docente da FVZ, garantido na cooperação de muitos professores e na dedicação sem vacilo de Elizabeth Rabóczkay, o USP Convive ambicionou educar de modo renovador, na chave que combina a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, da UNESCO, com a defesa dos Direitos Humanos. Visou, assim, ao lado da proteção e defesa dos animais que vivem em nosso campus, a evolução da sensibilidade e da consciência dos homens. Foi projeto muito bonito, merecedor do aplauso de Montaigne!

Palavras – mais estas – para relembrar o compromisso da Universidade com construção plena e cotidiana do homem, no conhecimento de si próprio, nas trilhas de um saber que reconhece o valor da dúvida e que visa a partilha democrática das conquistas. Universidade pública, republicana.

O fecho desta fala é o agradecimento ao IEB que me outorga este honroso título; e a todos os que me ensinaram e me ensinam, em meu trabalho, em minha vida. Em meu caminho. Entre estes está a psicanalista Lúcia Rivera. Estão Flávia Toni, Marcos Moraes, Tatiana Figueiredo, companheiros de estrada.

testemunhar que os projetos voltados tanto para a exploração crítica, como para a organização técnica dos acervos, desde o primeiro auxílio à pesquisa em literatura, obtido da FAPESP, por Antonio Candido em 1965, têm encontrado perfeita receptividade por parte das agências financiadoras da crítica textual, da hermenêutica literária, da arquivística e da codicologia, a organização dos Manuscritos de Mário de Andrade em um projeto temático FAPESP, e vêm norteando o estudo das bibliotecas e da marginália de escritores, no Laboratório de Estudos Interdisciplinares do IEB.

São Paulo, 25 de novembro, 2016
Telê Ancona Lopez

Participação do Serviço Educativo no 1º Simpósio Temático de Arquivo & Educação em Fortaleza

Foto: Elly Rozo Ferrari

A relação que se estabelece entre a universidade e a comunidade gera frutos que acabam por demonstrar mais vitalidade do que acreditamos e mais visibilidade do que imaginamos. Sendo assim, foi uma grata satisfação recebermos o convite para participar do 1º Simpósio Temático de Arquivo e Educação, evento paralelo realizado no VIII Congresso Nacional de Arquivologia, que ocorreu em outubro de 2016 em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará. Realizado pelas professoras Adriana Carvalho Koyama da Faculdade de Educação da UNICAMP e Ivana Denise Parrela do Curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da UFMG, integramos as apresentações em evento que contou com a presença de profissionais de todo o país "trazendo abordagens plurais, experiências reflexivas e pesquisas eticamente comprometidas, em busca de novas possibilidades na Educação em Arquivos", aspectos estes ressaltados pelas docentes. Pudemos apresentar o Serviço Educativo do IEB na comunicação "Da circularidade do conhecimento: sobre a ação educativa em acervos pessoais" - texto a ser publicado pelo evento - abordando as diretrizes que nortearam sua implantação, sua disposição dentro da estrutura da Universidade, os objetivos nas áreas de abrangência, e seu especial significado e importância para a área de extensão universitária em extroversão de acervos indicados, sobretudo, pelo profundo comprometimento com a comunidade e os significativos resultados obtidos ao longo desses dez anos de programas desenvolvidos.

Elly Rozo Ferrari
educadora IEB USP

[laboratório de conservação e restauro IEB)

assim como professores e alunos da área de Física da USP.

Equipe participante: Lúcia Elena Thomé, Isabel W. Bei, Mônica Ap. Guilherme da Silva Bento.

Estagiárias do Laboratório: Flávia Lidiane B. dos Santos e Mariana S. Frederico.

Mônica (IEB/USP), dr. Aloísio Arnaldo Nunes de Castro (UFJF) e Rejane (MAC/USP) | Foto: equipe do Laboratório de Conservação e Restauro do IEB/USP

No mês de dezembro o Laboratório de Conservação e Restauro do IEB participou de dois eventos sobre conservação e restauro de obras de arte em papel

· III Simpósio Senai/Aber de Inovação, Desenvolvimento e Tecnologia na Preservação de Acervos – apresentando a palestra "Método de preparação e aplicações da Goma Gellan em tratamentos de obras de arte sobre papel". O trabalho apresentado foi resultado dos testes realizados pela equipe do Laboratório de Conservação e Restauro do IEB e por conservadores e restauradores de diversas instituições, como Pinacoteca do Estado de São Paulo, Fundação Armando Alvares Penteado – Faap, MAC-USP, entre outros.

· MAC-USP – apresentação realizada pelo restaurador dr. Aloísio Arnaldo Nunes de Castro, da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF/MG – "O Laboratório de Conservação e Restauro de Papel do Museu de Arte Murilo Mendes e o Departamento de Química da UFJF: uma abordagem interdisciplinar". O trabalho apresentou aspectos parciais da prática interdisciplinar no contexto das ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, evidenciando a potencialidade do emprego conjunto das técnicas de espectroscopias vibracionais (infravermelho e Raman) e da microscopia eletrônica em estudos analíticos de obras de arte e de documentos gráficos constituídos por materiais celulósicos.

O encontro possibilitou a oportunidade para troca de informações e experiências e reuniu restauradores e técnicos de diversas unidades,

Aplicação da Goma Gellan sobre a obra

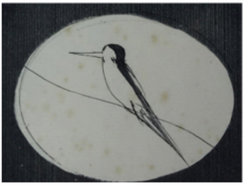
Obra: Evandro Carlos Jardim
Gravura em metal sobre papel – Coleção Alex Flemming
Coleção de Artes Visuais do IEB

Método de preparação da Goma Gellan

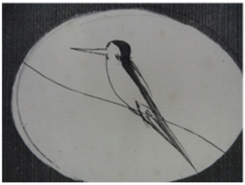
Em abril de 2016 a equipe do Laboratório de Conservação e Restauro do IEB realizou um encontro com restauradores e conservadores de diversas instituições para testar e compartilhar informações teóricas e, sobretudo, práticas sobre a produção e a aplicabilidade da Goma Gellan em obras de arte sobre papel.

O campo da conservação e restauro tem adotado técnicas que abrangem o universo da nanotecnologia, principalmente sobre a utilização de hidrogéis. A Goma Gellan é um hidrocoloide que permite a migração de acidez, sujidade e resquícios de adesivos presentes em suportes de papel e pintura de cavaletes sem a imersão destes em água. O trabalho desenvolvido foi gerado após a participação conjunta de restauradores de importantes instituições brasileiras. No IEB, foram realizados testes práticos com a Goma Gellan em diversas concentrações sobre duas obras de arte em papel, utilizando o produto Kelcogel® disponibilizado pela empresa CP Kelco Brasil S. A.

Os resultados obtidos foram satisfatórios quanto à utilização da goma nas obras de arte e principalmente quanto à sua manipulação em diversas concentrações e espessuras. Porém, ainda é necessário avançar nesse experimento, ampliando as diferentes tipologias de pa¬péis e de técnicas mais sensíveis de artes visuais, como, por exemplo, obras em carvão e pastel. Esse trabalho só foi possível graças à atenção e disponibilidade da empresa CP Kelco Ltda. em fornecer o produto Kelcogel® para o desenvolvimento das pesquisas no campo da conservação.



Obra antes do contato com a Goma Gellan

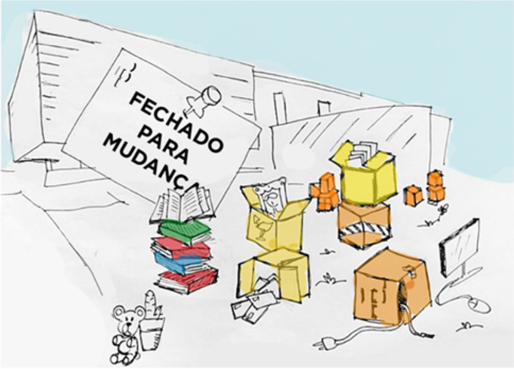


Obra depois do contato com a Goma Gellan

Equipe do Laboratório de Conservação e Restauro do IEB/USP

Mudança no prédio do IEB

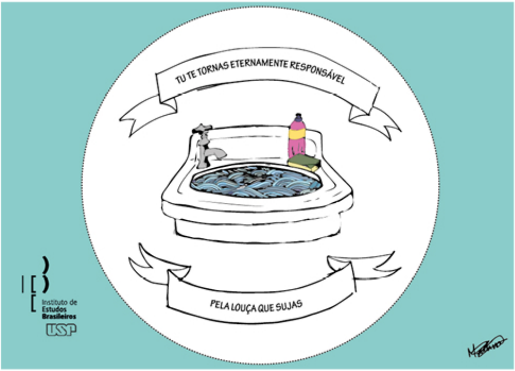
Aconteceu, em dezembro de 2016, a mudança de salas entre as Divisões do IEB, resultado da reforma no edifício Brasiliana. Para engajar a todos, foi elaborada uma charge com o intuito de aumentar a participação dos funcionários e docentes no processo.



Charge utilizada na mudança de salas do IEB. Arte: Oscar Nunes

Campanha de conscientização: "Tu te tornas eternamente responsável pela louça que sujas"

Foi implantada, em dezembro de 2016, a campanha de conscientização para a copa do IEB, a fim de evitar o acúmulo de louça na pia, através de cartazes estrategicamente posicionados no local em questão.


TU TE TORNAS ETERNAMENTE RESPONSÁVEL
PELA LOUÇA QUE SUJAS
Instituto de Estudos Brasileiros
USP

Cartaz utilizado na campanha. Arte: Martina Flores

[O IEB informa)

O IEB se despede, com pesar, da historiógrafa e arquivista Viviane Tessitore

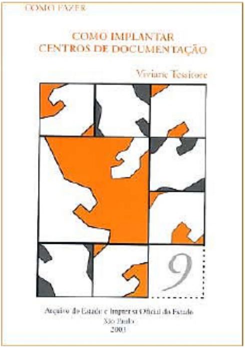
No dia 7 de dezembro de 2016, a comunidade arquivística de São Paulo acordou mais triste e mais só, pois recebeu a notícia do falecimento da historiógrafa, arquivista e amiga Viviane Tessitore.

Ela trabalhava, desde 1991, no Centro de Documentação e Informação Científica – Cedic da PUC-SP, onde ingressou no cargo de historiógrafa. Antes, passou por várias outras instituições arquivísticas de renome, como o Arquivo Público do Estado de São Paulo, onde exerceu, de 1984 a 1990, os cargos de chefe da Seção de Estudos e Pesquisas e diretora substituta do Arquivo Histórico. De 1992 a 1994, foi coordenadora técnica do Projeto "Reorganização dos Fundos e Coleções do Setor de Documentação do Museu Paulista / USP".

De capacidade ímpar, Viviane era conhecida por sua delicadeza, que fez dela uma grande profissional técnica, ao mesmo tempo que uma professora querida. Formou muitos dos arquivistas e documentalistas que trabalham nos arquivos não só de São Paulo, mas de todo o Brasil, pois fez parte do seleto corpo docente dos dois grandes cursos de arquivologia de São Paulo: o Curso de Extensão Universitária Introdução à Política e ao Tratamento dos Arquivos, da PUC-SP, que ainda permanece em atividade, e do extinto Curso de Especialização em Organização de Arquivos, do IEB/USP. Além disso, é dona de vasto histórico de cursos em que era a principal docente, cursos esses promovidos pela Associação de Arquivistas de São Paulo – ARQ-SP.

É autora de textos que se tornaram clássicos da arquivística brasileira, como o manual "Como implantar centros de documentação", volume número 9 da série Como fazer, publicado pela Imprensa oficial e pelo Arquivo Público do Estado de São

UniVap
UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
CAMPUS PLATANUS


COMO FAZER

COMO IMPLANTAR
CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

Viviane Tessitore

9

Capa do livro Como Implantar Centros de Documentação, de Viviane Tessitore

A gratidão do IEB para com Viviane Tessitore

Viviane Tessitore engrandeceu o nome do Instituto quando colaborou ativamente com o Curso de Especialização em Organização de Arquivos, que terminou em junho de 2013. Ela ministrou, então, o curso Introdução à Arquivologia, realizado no campus de Campos do Jordão da Universidade do Vale do Paraíba – Univap, no qual parte da equipe técnica do Arquivo do IEB esteve presente para atualização de conceitos. Sua última vinda ao IEB deu-se em 2015, quando proferiu a palestra "Arquivos, centros de documentação e de memória: perfis institucionais e funções sociais" no Seminário Arquivos Pessoais, realizado em 8 de junho, em uma parceria entre a ARQ-SP e o Arquivo do IEB.

Foto: Arquivo IEB USP

A ela registramos nossa eterna gratidão, ficando agora as saudades!

Elisabete Marin Ribas
Supervisora Técnica de Serviço do Arquivo IEB USP

[um olhar sobre o IEB)

Uma brasilianista de Indiana e o Instituto de Estudos Brasileiros

O Instituto de Estudos Brasileiros – IEB é muito conhecido por nós na Universidade de Indiana em Bloomington por causa de sua biblioteca e acervos sem par, sem falar de suas múltiplas atividades, como exposições e palestras sobre assuntos que nos interessam na área de literatura e cultura. Há uma ligação histórica entre o IEB e Indiana criada nos primeiros anos da década de 1970, quando Indiana estabeleceu seu primeiro programa de estudos em português para seus alunos de graduação na USP, o qual incluiu o Instituto, cujo diretor era, na época, o arquiteto Eduardo Kneese de Mello.

Em outubro de 2016 tive a sorte de ter sido convidada para dar uma palestra no IEB sobre meu livro Brasil imaginado – de 1500 até o presente, que foi publicado este ano pela Edusp. Foi uma ocasião altamente agradável para mim, e agradeço o convite da professora Flávia Camargo Toni, que me apresentou a uma assistência dinâmica que incluiu Vinicius Berton, um dos artistas do Atelier Amarelo, que ficava no centro de São Paulo neighbor diplomacy in World War II). Nessa ocasião soube pela professora Flávia que houve outro contato entre Indiana e o IEB que tinha a ver com uma gravação de música que Indiana tem em seus Archives of Traditional Music (Arquivos da Música Tradicional) na qual se pode ouvir a voz de Mário de Andrade cantando uma música da região rural do Brasil. Lembro-me muito bem de ter sido contatada em 2015 sobre essa gravação e sobre o fato de nossos Arquivos terem enviado uma cópia para a professora Flávia e outros membros do comitê formado para comemorar os 75 anos da morte de Mário de Andrade. Parece que a gravação causou entusiasmo por ser o único exemplo de Mário a cantar e, por mais incrível que pareça, por incluir a voz de Rachel de Queiroz, que também cantava música tradicional brasileira. Mais interessante: a bibliotecária que encontrou a gravação no acervo do musicólogo Lorenzo Dow Turner era uma ex-aluna que estudou literatura e cultura brasileira em nosso programa de português e conhecia bem a obra de Mário.

R. Boxer, que escreveu muitos livros e artigos sobre o Brasil colonial.

Ainda tenho que aproveitar muito mais os materiais que o IEB tem, e espero fazer isso no ano que vem, quando volto a São Paulo. O intercâmbio de informação entre o IEB e Indiana vai enriquecer a vida intelectual dos que trabalham com materiais sobre o Brasil. Meus colegas e os alunos no programa de pós-graduação em português estão recebendo os boletins do IEB, lendo sobre as novas aquisições e acompanhando as várias atividades, como a celebração dos 50 anos de Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa, e os eventos focalizando o Nordeste. Creio que o maior cumprimento que se pode fazer a um instituto ou programa é reconhecer sua importância para uma comunidade acadêmica, sobretudo para seus alunos. Este é o caso para nós, na Indiana, por isso anseio por muito mais contato entre o IEB e Indiana nos anos que vêm.

alguns anos atrás, cuja obra selecionei como representativa entre muitas no livro. A palestra, com projeção de exemplos das diferentes imagens do Brasil desde a época colonial, terminou com excelentes perguntas do público e um bom diálogo sobre diferentes aspectos do livro.

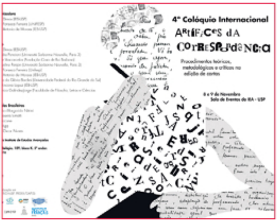
Essa foi minha segunda visita ao novo prédio do IEB. A primeira aconteceu em março, quando ofereci um seminário de pós-graduação na Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP baseado no assunto de outro livro que escrevi sobre a política da boa vizinhança (Americans all: good

A comunicação entre Indiana e o IEB continuou em maio de 2016, quando a professora Flávia veio a Indiana para participar de um congresso de musicólogos. Nessa ocasião, ela apresentou ao diretor dos Arquivos da Música Tradicional, Alan Burdette, uma carta do reitor da USP na qual ele agradeceu a cópia da gravação que foi enviada ao Brasil. Alan fez com a Flávia uma turnê dos Archives para que ela pudesse avaliar melhor o conteúdo dos muitos acervos que temos em Indiana, inclusive os da nossa Lilly Library, que tem, entre outros, o do historiador inglês Charles

Darlene J. Sadlier
Professora Emérita
Indiana University-Bloomington

[eventos)

Eventos promovidos pelo IEB no último trimestre


4° Colóquio Internacional
ARtÍFiCeS dA CorRESPoNdêNCiA
Procedimentos teóricos, metodológicos e críticos na edição de cartas
8 e 9 de Novembro
Sala de Eventos do IEA - USP

4° Colóquio internacional "Artífices da Correspondência"

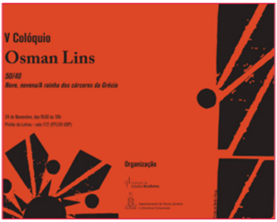
Foi realizado, nos dias 8 e 9 de novembro, o 4° Colóquio Internacional Artífices da Correspondência – procedimentos teóricos, metodológicos e críticos na edição de cartas.

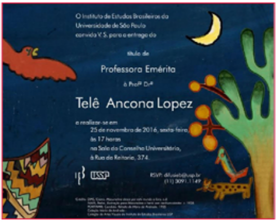
08 e 09/11
sala de eventos do IEA-USP

V Colóquio Osman Lins

O Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP) e o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (FFLCH-USP) realizaram, no dia 24 de novembro de 2016, o V Colóquio Osman Lins: 50/40, Nove, novena / A rainha dos cárceres da Grécia.

24/11
Prédio da Letras, sala 170 - FFLCH


V Colóquio
Osman Lins
50/40
Nove, novena/A rainha dos cárceres da Grécia
24 de Novembro, das 9h30 às 18h
Prédio da Letras - sala 172 (FFLCH USP)
Organização
Instituto de Estudos Brasileiros
Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada



O Instituto de Estudos Brasileiros da
Universidade de São Paulo
convida V. S. para a entrega do

título de

Professora Emérita

à Profª Drª

Telê Ancona Lopez

a realizar-se em
25 de novembro de 2016, sexta-feira,
às 17 horas
na Sala do Conselho Universitário,
à Rua da Reitoria, 374.

RSVP: difusieb@usp.br
(11) 3091.1149

Entrega de título à Profa. Dra. Telê Ancona Lopez

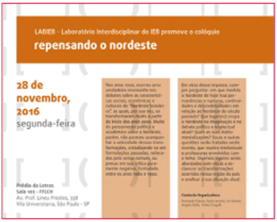
No dia 25 de novembro de 2016, foi realizada a entrega do título de Professora Emérita à Profª Drª Telê Ancona Lopez.

25/11
Auditório do Conselho Universitário

Colóquio Repensando o Nordeste

No dia 28 de novembro de 2016, foi realizado o Colóquio "Repensando o Nordeste", organizado pelos Profs. Drs. Fernando Paixão, Paulo Iumatti, Iris Kantor, Ângela Grillo e Pedro Fragelli.

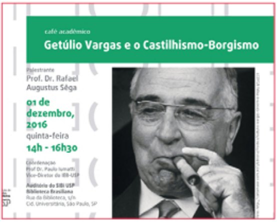
28/11
Prédio da Letras, sala 102 - FFLCH



LABIEB – Laboratório Interdisciplinar do IEB promove o colóquio
repensando o nordeste

28 de novembro, 2016
segunda-feira

Prédio da Letras
Sala 102 – FFLCH
Av. Prof. Lineu Prestes, 338
Vila Universitaria, São Paulo - SP



café acadêmico
Getúlio Vargas e o Castilhismo-Borgismo

Palestrante
Prof. Dr. Rafael Augustus Sêga

01 de dezembro, 2016
quinta-feira
14h - 16h30

Coordenação
Prof Dr. Paulo Iumatti
Vice-Diretor do IEB-USP

Auditório do SIBI USP
Biblioteca Brasiliana
Rua da Biblioteca, s/n
Cid. Universitária, São Paulo, SP

Café acadêmico Getúlio Vargas e o Castilhismo-Borgismo

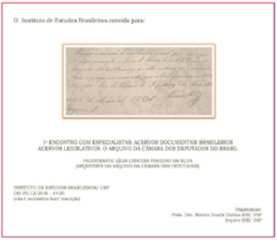
No dia 01 de dezembro de 2016, foi realizado o café acadêmico Getúlio Vargas e o Castilhismo-Borgismo, organizado pela comissão da pós-graduação do IEB, com coordenação do Prof. Dr. e vice-diretor do IEB, Paulo Iumatti.

01/12
Auditório do SIBI USP, Biblioteca Brasiliana

1º Encontro com Especialistas: Acervos Documentais Brasileiros – Acervos Legislativos

No dia 09 de dezembro de 2016, foi realizado o primeiro Encontro com Especialistas: Acervos Documentais Brasileiros – Acervos Legislativos, com a presença da palestrante Lígia Cristina Pinheiro da Silva, arquivista do arquivo da câmara dos deputados, organizado pela Profa. Dra. Monica Duarte Dantas e pelo Arquivo IEB USP.

09/12
Instituto de Estudos Brasileiros, Biblioteca Brasiliana



O Instituto de Estudos Brasileiros convida para:

1º ENCONTRO COM ESPECIALISTAS: ACERVOS DOCUMENTAIS BRASILEIROS
ACERVOS LEGISLATIVOS: O ARQUIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL

PALESTRANTE: LÍGIA CRISTINA PINHEIRO DA SILVA
(ARQUIVISTA DO ARQUIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS)

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS/ USP
DIA 09/12/2016 – 14:00
(não é necessário fazer inscrição)

Organização:
Profa. Dra. Monica Duarte Dantas IEB/ USP
Arquivo IEB/ USP

[lançamentos)

Nove, novena, noventa
Ensaios sobre a obra de Osman Lins
Sandra Nitrini
organizadora
HUCITEC EDITORA

Capa do livro Nove, novena, noventa, com organização de Sandra Nitrini

Lançamento do livro "Nove, novena, noventa"

Nove, novena, noventa reúne ensaios sobre a obra de Osman Lins, na sua quase totalidade apresentados sob forma de comunicação, no Colóquio realizado na Universidade de São Paulo em 2014, em homenagem a esse fascinante escritor, que faria então noventa anos. O título do livro reproduz o do colóquio. Foi uma feliz sugestão de Hugo Almeida: remete à obra de Osman Lins, que inaugurou sua singularidade na busca de novos caminhos narrativos, em geral muito bem recebida pela crítica brasileira e estrangeira. Ademais, ao aludir aos noventa anos que completaria o autor, prolonga a sonoridade contida no título do livro publicado em 1966 e presente na prosa poética de sua obra ficcional. Inaugura-se em Nove, novena, noventa leituras voltadas para a análise do lugar de Osman Lins na Literatura Brasileira e dos desdobramentos de sua poética e de suas posições éticas nas obras de escritores brasileiros. Preponderam, neste livro, estudos sobre Nove, novena, noventa e Avalovara, obras inscritas no que se convencionou chamar de fase inovadora de sua ficção, na qual Osman Lins logrou uma linguagem literária própria, que desse conta de sua visão de mundo, marcada por inquietações metafísicas e por um forte compromisso com o seu tempo. Contudo, outras vertentes são contempladas, permitindo que este livro comemorativo traga para o leitor parte significativa da diversidade e riqueza literária e intelectual do legado desse escritor inquieto, como poderemos acompanhar nos artigos sobre o ensaio Guerra sem testemunhas, sobre sua correspondência com Hermilo Borba Filho e sobre A cabeça levada em triunfo. Esse romance inacabado confirma a "inquietação" de Osman Lins, que nunca se acomodou no já conquistado. A diversidade e riqueza literária e intelectual desse autor, prematuramente morto em 1978, aos 54 anos, também pode ser acompanhada nos ensaios dedicados aos diálogos de sua obra com escritores estrangeiros, num dos quais A rainha dos cárceres da Grécia também será objeto de considerações. Felizmente, nos últimos anos, têm surgido livros de autoria coletiva, dedicados à obra de Osman Lins. Mas nenhum deles reuniu leitores de gerações tão distintas e, em decorrência natural dessa condição, com experiências acadêmicas diferentes e perspectivas teóricas diversas. Esses escritos tão diversificados se unem no propósito de desvendar a riqueza e complexidade da obra de Osman Lins, mostrar que essa tem muito a nos dizer em nossos dias, que se conecta com as literaturas brasileira e estrangeira, que nos leva a refletir sobre a condição humana e sobre os problemas sociais do contexto brasileiro focalizado e que nos proporciona prazer estético.

Sandra Nitrini
Profa. Dra. Diretora IEB USP

CADERNOS
DO IEB
8

Cadernos do IEB 8 – no Portal de Livros Abertos da USP

SERMÃO DA CONCEIÇAM DA VIRGEM MARIA NOSSA SENHORA, QUE PREGOU O R. PADRE ANTÔNIO DE SÁ DA COMPANHIA DE IESU(S) NA IGREJA MATRIZ DO RECIFE DE PERNAMBUCO. ANO DE 1658

ANTONIO DE SÁ

coordenação, transcrição, edição, fixação de texto e notação
JOÃO ADOLFO HANSEN
MARCELLO MOREIRA

Capa da edição número 8 dos Cadernos do IEB

Sermão da Conceiçam da Virgem Maria Nossa Senhora, que pregou o R. Padre Antônio de Sá da Companhia de Iesu(s) na Igreja Matriz do Recife de Pernambuco. Ano de 1658

Disponível em http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/90

Cadernos do IEB 9 – no Portal de Livros Abertos da USP

A estada em Pernambuco, em 1666, de François de Lopis, marquês de Mondevergue, segundo o relato de Souchu de Rennefort (1688): habitantes, costumes, escravidão, tapuias, comércio, animais e frutos, e a conjuração contra Jerônimo de Mendonça Furtado

Disponível em http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/103

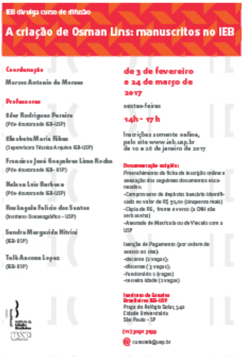
CADERNOS DO IEB 9

A ESTADA EM PERNAMBUCO, EM 1666, DE FRANÇOIS DE LOPIS, MARQUÊS DE MONDEVERGUE, SEGUNDO O RELATO DE SOUCHU DE RENNEFORT (1688)

HABITANTES, COSTUMES, ESCRAVIDÃO, TAPUIAS, COMÉRCIO, ANIMAIS E FRUTOS, E A CONJURAÇÃO CONTRA JERÔNIMO DE MENDONÇA FURTADO

Nelson Papavero
Argus Vasconcelos de Almeida
Dante Martins Teixeira

Capa da edição número 9 dos Cadernos do IEB


IEB divulga curso de difusão

A criação de Osman Lins: manuscritos no IEB

Coordenação
Marcos Antonio de Moraes

Professores
Eder Rodrigues Pereira
(Pós-doutorando IEB-USP)
Elisabete Marin Ribas
(Supervisora Técnica Arquivo IEB-USP)
Francisco José Gonçalves Lima Rocha
(Pós-doutorando IEB-USP)
Nelson Luís Barbosa
(Pós-doutorando IEB-USP)
Rosângela Felício dos Santos
(Instituto Oceanográfico - USP)
Sandra Margarida Nitrini
(IEB-USP)
Telê Ancona Lopez
(IEB-USP)

de 3 de fevereiro a 24 de março de 2017
sextas-feiras
14h - 17 h

Inscrições somente online, pelo site www.ieb.usp.br de 10 a 26 de janeiro de 2017

Documentação exigida:
Preenchimento da ficha de inscrição online e anexação dos seguintes documentos escaneados:
-Comprovante de depósito bancário identificado no valor de R$ 50,00 (cinquenta reais)
-Cópia do RG, frente e verso (a CNH não será aceita)
-Atestado de Matrícula ou de Vínculo com a USP

Isenção de Pagamento (por ordem de acesso ao site):
-docentes (2 vagas);
-discentes (3 vagas);
-funcionários 2 (vagas)
-terceira idade (2 vagas)

Instituto de Estudos Brasileiros IEB-USP
Praça do Relógio Solar, 342
Cidade Universitária
São Paulo - SP
(11) 3091 3199
@ cursoieb@usp.br

Curso de Difusão: "A criação de Osman Lins: manuscritos no IEB"

Datas e horários de realização do curso: 03/02/17 a 24/03/17, sextas-feiras, das 14h às 17h.

Período de inscrições: de 10 a 26/01/17.

Local: IEB - Praça do Relógio Solar, 342 (edifício Brasiliana)

[aconteceu)

Eventos promovidos pelo IEB no último trimestre

04.11
[jornada de estudos)
O trabalho da crítica

08.11 e 09.11

[colóquio)

IV colóquio internacional artífices da correspondência

24.11
[colóquio)
V colóquio Osman Lins

25.11
[evento)
Entrega de título de profa. emérita à profa. dra. Telê Ancona Lopez

28.11
[colóquio)
Repensando o Nordeste

01.12
[café acadêmico)
Getúlio Vargas e o Castilhismo-Borgismo

09.12
[evento)
1º encontro com especialistas: acervos documentais brasileiros

[defesas de mestrado)

Henrique Gerken Brasil
Relações Brasil-África: da política externa independente ao governo Lula
Orientação: Prof. Dr. Alexandre de Freitas Barbosa
Defesa: 03/10/2016

Paulo Cesar Torres da Silva
As canções da Ópera do malandro a partir dos estudos da paródia, do grotesco e da alegoria
Orientação: Prof. Dr. Jaime Tadeu Oliva
Defesa: 07/10/2016

Rafael Vitor Barbosa
O Concurso Mário de Andrade de Monografias sobre o Folclore Nacional no panorama dos estudos folclóricos brasileiros (1946-1975)
Orientação: Profa. Dra. Flávia Camargo Toni
Defesa: 21/10/2016

Edileine Carvalho Vieira
O barro cinzento paulista: produção em barro cozido nas olarias do Tijucussu e de Pinheiros. Ordem de São Bento em São Paulo entre o século XVI e o XIX
Orientação: Prof. Dr. Luiz Armando Bagolin
Defesa: 08/11/2016

O INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DESEJA A TODOS

UM ÓTIMO 2017!

PROFA. DRA. SANDRA MARGARIDA NITRINI
DIRETORA DO IEB-USP
PROF. DR. PAULO TEIXEIRA IUMATTI
VICE-DIRETOR DO IEB-USP

Instituto de
Estudos **Brasileiros**

DEZEMBRO DE 2016

[expediente)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profª. Drª. Sandra Margarida Nitrini
Diretora

Prof. Dr. Paulo Teixeira Iumatti
Vice-diretor

Contato
+55 11 2648 0024
iebcientifica@usp.br
www.ieb.usp.br

Produção

Pérola Ciccone
Chefe Técnica da Divisão
Científico-Cultural

Cleusa Conte Machado
Revisão e preparação de textos

Martina Flores
Diagramação

Martina Flores e Oscar Nunes
Design

Eduardo Junqueira
Projeto Gráfico